



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

*Viver para aprender, Aprender para viver.*

JORNAL

# ★ Estrela Guia de Aruanda ★

Ano VIII  
Setembro de 2025  
Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã Vovô Elvírio

**CRIANÇAS**



# ESCLARECIMENTOS

## RECOMENDAÇÕES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem-vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões:  
acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

## TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Editorial - Fio de contas e memórias..... 03|
- O poder magístico das crianças na Umbanda.....04|
- Os Erês e o sincretismo com Cosme e Damião.....05|
- A magia dos elementais: Um convite ao invisível.....06|
- Desenvolvimento mediúnico nas crianças e a importância da EVAI.....07|
- O Evangelho no Lar pela ótica da criança.....08|
- Ô, curimbeiro.....09|
- Salve as folhas.....10|
- Umbanda tem fundamento. É preciso conhecer.....11|
- Contos, crônicas e recontos.....11|

**"Brinca, mas não esquece de rezar!  
Quem não tem pureza no coração, não  
pode brincar com a Ibejada!"**



**GIRAS DE ATENDIMENTO,  
AOS SÁBADOS.  
ÀS 14:30H**



**O PORTÃO ABRE ÀS 10H, FICHAS  
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**

SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



www.acve.com.br

*Calendário atualizado, curiosidades,  
conteúdo e muito mais...*

## PROGRAMAÇÃO DE SETEMBRO

**VALPARAÍSO - 04 SETEMBRO** Gira de Desenvolvimento Mediúnico

**VALPARAÍSO - 06 SETEMBRO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**CRISTALINA - 08 SETEMBRO** Palestra e Passe

**VALPARAÍSO - 11 SETEMBRO** Gira de Desenvolvimento Mediúnico

**VALPARAÍSO - 13 SETEMBRO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**CRISTALINA - 15 SETEMBRO** Palestra e Passe

**PALMELO - 19 DE SETEMBRO** Gira de Esquerda  
Médiuns de Brasília, Palmelo e Cristalina

**VALPARAÍSO - 20 SETEMBRO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**CRISTALINA - 22 SETEMBRO** Palestra e Passe

**CRISTALINA - 26 SETEMBRO** Gira em homenagem à Yori  
Médiuns de Brasília, Cristalina e Palmelo

**VALPARAÍSO - 27 SETEMBRO** Gira em homenagem à Yori

**CRISTALINA - 29 SETEMBRO** Palestra e Passe



## FIO DE CONTAS E MEMÓRIAS

Desde que me entendo por gente dentro da umbanda, aprendi que as crianças não são apenas o futuro — elas são o presente sagrado de nossa religião. Quando olhamos para os erês, aquelas entidades infantis que se manifestam nos terreiros com risos, doces e palavras que, à primeira vista, parecem simples, mas carregam uma sabedoria ancestral, percebemos o quanto a pureza tem poder. As crianças trazem em si uma força mágica única: leveza, sinceridade e a conexão direta com o plano espiritual.

Eu me emociono ao ver os pequeninos de carne e osso entrando no terreiro. Ali, brincando entre os bancos ou fazendo perguntas que poucos adultos ousariam fazer, eles já estão aprendendo e ensinando. Cada criança que cresce em contato com os valores da Umbanda — o respeito aos guias, o amor à natureza, o acolhimento ao próximo — torna-se um pilar de continuidade da nossa fé. E isso é mais do que bonito: é essencial.

Na gira dos erês, tudo muda. O ambiente se enche de cor, de música, de alegria. Mas também de cura. São eles que muitas vezes nos mostram que é preciso rir mais, perdoar mais e complicar menos. Essas entidades nos ensinam que a magia mais poderosa é aquela que nasce do coração limpo. E vejo isso refletido nas crianças que participam do terreiro com seus pais, absorvendo ensinamentos espirituais que nenhuma escola formal oferece.

A Umbanda precisa das crianças. Precisamos ouvi-las, acolhê-las e, principalmente, prepará-las. Porque o futuro da nossa religião está nas mãos delas — mãos pequenas, mas cheias de axé. Que cuidemos com carinho desses futuros ogãs, mães e pais de santo, médiuns e trabalhadores da luz. Que cada criança seja vista não apenas como alguém que "um dia vai aprender", mas como alguém que já ensina.

Com fé, com amor e com o brilho que só os erês sabem trazer, afirmo: as crianças são a esperança viva da umbanda. E protegê-las é proteger nosso próprio caminho espiritual.

Com carinho a todo(a)s filho(a)s e consulência,  
Pai Pedro Lettieri

### EXPEDIENTE

O Estrela Guia de Aruanda é pensado e construído por irmãos da corrente do ACVE, sob a orientação e curadoria dos pais *Pedro Lettieri e Rafael de Ávila*.



# O PODER MAGÍSTICO DAS CRIANÇAS NA UMBANDA

Médium do ACVE

**N**a umbanda e no candomblé, as crianças têm um papel espiritual poderoso e simbólico. Conhecidas como ibejis no candomblé e como linha de yori, crianças, beijada ou curumins na umbanda, essas entidades representam a pureza, a alegria e a dualidade da vida. Os ibejis são gêmeos, mas considerados uma só divindade. Regem tudo o que envolve duplicidade e seus opostos: vida e morte, bem e mal, dia e noite, masculino e feminino. Carregam consigo a leveza da infância, mas também uma força ancestral que os torna respeitados até pelos orixás mais velhos.



No candomblé, os ibejis trazem a energia do início, do nascimento e da renovação. São associados à inocência e à espontaneidade, mas também à impulsividade. Esse orixá não aceita ser negligenciado e reage com intensidade caso não seja cultuado de forma adequada. Seus filhos são pessoas brincalhonas, criativas, com espírito jovem — às vezes imaturas —, porém dotadas de um carisma natural e uma energia contagiante. São ciumentos, apegados e se magoam com facilidade, mas também perdoam com rapidez.

Na umbanda, essas entidades são compreendidas como espíritos altamente evoluídos, que assumem a forma infantil como símbolo de pureza e conexão direta com a luz divina. São chamados de erês e seu nome carrega significados profundos, como: “a manifestação da potência Divina, o reino da Luz”. Quando incorporam nos médiuns, costumam sentar-se no chão, pedir doces e cantar músicas alegres. Porém, não se engane: suas consultas são profundas e cheias de sabedoria, capazes de revelar sentidos ocultos nas provações humanas.

A figura da criança é mais do que simbólica - é metafísica. Representa o renascimento espiritual, o religar com a divindade e o desprendimento das paixões carnis. A criança, nesse contexto, é a representação do fogo divino, o verbo. Ligada ao elemento ar, ao chacra laríngeo e ao planeta Mercúrio, a linha de yori carrega a vibração da comunicação pura, do amor e da leveza espiritual.



Assim, tanto na umbanda quanto no candomblé, as entidades infantis não são apenas alegorias, mas forças vivas, ativas e essenciais no equilíbrio espiritual. Elas nos lembram de preservar nossa criança interior - com sua alegria, curiosidade e fé. Representam a esperança, a pureza e a coragem de seguir evoluindo, mesmo quando tudo parece difícil. Por trás dos doces e sorrisos, estão grandes guias espirituais que trabalham pelo bem da humanidade com simplicidade e amor.





# OS ERÊS E O SINCRETISMO COM COSME E DAMIÃO

Médium do ACVE



Quando diferentes culturas, religiões ou ideias se misturam, ocorre um processo de ressignificação simbólica. Podemos afirmar que houve sincretismo quando a interpretação da fé e da crença espiritual passa a integrar elementos de tradições distintas. No período escravagista, como forma de resistência à doutrinação católica, os africanos encontraram um modo de expressar sua espiritualidade e cultura, associando características dos orixás a elementos dos santos católicos.

Um dos sincretismos mais conhecidos nas religiões afro-brasileiras é o do orixá Ibeji com os santos Cosme e Damião. Os gêmeos, nascidos na Síria, desde crianças curavam pequenos animais e outras crianças, sempre pedindo permissão ao “Pai dos Deuses” para realizar as curas. Já adultos, estudaram medicina e, após converterem-se ao cristianismo, tornaram-se missionários, realizaram atendimentos gratuitos e curaram diversas pessoas por meio da fé e dos ensinamentos de Jesus.



Essa dedicação despertou a ira do Império Romano. Acusados de feitiçaria e de cultuar deuses pagãos, foram condenados. Mesmo presos e torturados, jamais negaram que suas curas eram feitas em nome de Jesus. Após a morte, seus corpos foram levados para uma igreja na Síria, onde passaram a ser venerados como os “Santos Gêmeos”, símbolos de fé e de caridade.

Outra figura presente no sincretismo popular brasileiro é Doum, frequentemente visto como o “terceiro irmão” de Cosme e Damião. Sua origem tem duas versões. A primeira é uma narrativa popular urbana: conta-se que um comerciante colocou, junto à imagem de Cosme e Damião, uma imagem quebrada de outro santo. Ao ser questionado sobre quem era, respondeu: “dois um” — já que Cosme e Damião eram chamados de “dois dois” ou “santos meninos”. A segunda versão remonta às raízes africanas: Doum representa o Idowu, o terceiro filho nascido após gêmeos, visto como aquele que traria equilíbrio entre irmãos opostos. Hoje, Doum simboliza as crianças desencarnadas ou as encarnadas até os 7 anos de idade.



Além dos santos gêmeos mais conhecidos, há também o sincretismo com os santos católicos Crispim e Crispiniano. Sapateiros de profissão, converteram-se ao cristianismo ainda na adolescência e passaram a difundir a fé cristã com fervor. Durante as perseguições aos cristãos, refugiaram-se na Gália (atual França), fixando-se na cidade de Soissons. Lá, trabalhavam como missionários durante o dia e, à noite, atuavam como sapateiros para garantir o próprio sustento e ajudar os pobres. Quando a perseguição chegou à região, foram presos e torturados, para que renunciassem à fé, mas permaneceram firmes. Foram, então, executados e, atualmente, estão sepultados em Roma, na igreja de São Lourenço de Panisperna.

O objetivo do sincretismo é atribuir uma energia emocional a determinada simbologia no plano físico. Essa conexão mental promove uma mudança vibracional capaz de alinhar-se aos objetivos espirituais e favorecer a ligação com o Divino.



# A MAGIA DOS ELEMENTAIS: UM CONVITE AO INVISÍVEL

Médium do ACVE

**A**umbanda é magia, energia direcionada pela mente, fortalecida pelo coração e guiada pela fé. Nesse universo de possibilidades, as energias se apresentam em diversas formas e por meio de diferentes padrões vibratórios, que se movimentam e se fazem presentes cotidianamente em nossas vidas. Por isso, falamos que umbanda é movimento. A magia dos elementais também nos envolve nesse mesmo sentido. Ela nos convida a enxergar além do mundo físico e perceber energias sutis que moldam a realidade. Elementais são entidades ligadas aos quatro elementos da natureza — terra, água, fogo e ar — e representam a essência viva dessas forças. Considerados em diferentes culturas, são energias conscientes que interagem com o mundo e com os seres humanos.



Os elementais são geralmente classificados em quatro tipos principais: gnomos (terra), ondinas (água), salamandras (fogo) e silfos (ar). Cada um deles representa não apenas o elemento correspondente, mas também suas qualidades e manifestações mágicas. Assim, como a terra nos remete ao sentido de estrutura, onde é possível plantar e colher frutos, os gnomos estão ligados à estabilidade, à prosperidade e à força física. Como a água é fluida, maleável e purificadora, as ondinas ligam-se à emoção, à intuição e à cura. Como o ímpeto do fogo, as salamandras se conectam ao poder, à transformação e à paixão. Como a volatilidade e agilidade do ar, os silfos remetem à mente, à comunicação e à liberdade. Na prática mágica, esses seres são invocados para auxiliar em rituais, fortalecer intenções e equilibrar energias a partir desses direcionamentos.

É importante saber que os elementais não são deuses nem espíritos desencarnados, mas sim consciências elementares que vibram em sintonia com a natureza. A conexão entre os elementais e uma pessoa ocorre de forma energética e intuitiva. Por isso, é fundamental ter consciência em sua condução. No campo espiritual, os elementais atuam como catalisadores de transformação e proteção. Em rituais de limpeza energética, por exemplo, as salamandras podem ser invocadas para queimar energias negativas, enquanto as ondinas ajudam a purificar emoções densas. Os gnomos são frequentemente chamados para fortalecer a conexão com a terra e trazer estabilidade em momentos de crise, e os silfos auxiliam na clareza mental e na comunicação espiritual. Em práticas de cura, as ondinas são essenciais para restaurar o equilíbrio emocional e os gnomos, para revitalizar o corpo físico.

Manipular os elementais não significa controlá-los, mas aprender a dialogar com suas energias. Isso é feito por meio de rituais, oferendas, meditações e práticas de conexão com a natureza.



Cada elemental possui símbolos, cores, aromas e sons que facilitam sua invocação. Os gnomos respondem bem a cristais e plantas; as ondinas, às fontes de água e músicas suaves; as salamandras, às velas e aos incensos; e os silfos, ao vento e ao som de sinos.

Na umbanda, os elementais podem ser compreendidos de forma integrada com os orixás e as forças da natureza. Embora não sejam entidades cultuadas diretamente, sua presença é reconhecida nos trabalhos espirituais e nas manipulações dos elementos nos terreiros.



# DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO NAS CRIANÇAS E A IMPORTÂNCIA DA EVAI

Médiuns do ACVE

A mediunidade é uma faculdade natural do ser humano, podendo se manifestar desde a infância. Muitas crianças apresentam percepções espirituais aguçadas, como visões, sensações e intuições, que nem sempre são compreendidas no ambiente familiar ou escolar. Por isso, é fundamental que essas manifestações sejam acolhidas com equilíbrio, amor e orientação segura.

Na Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE), os filhos e filhas dos irmãos e irmãs que compõem o corpo mediúnico da casa são recebidos com carinho na Evangelização Infantojuvenil (EVAI). O grupo foi criado para oferecer amparo espiritual, moral e emocional, sendo um espaço seguro para que as crianças possam crescer compreendendo a espiritualidade de forma leve, lúdica e respeitosa.



Além das vivências morais e espirituais, as crianças da EVAI também são apresentadas à ritualística do terreiro, conhecendo os orixás, os guias espirituais e os principais fundamentos da umbanda. Todo esse conteúdo é transmitido em linguagem acessível, respeitando a fase de desenvolvimento infantil e favorecendo a familiaridade com os elementos sagrados da nossa fé.

Outro ponto fundamental é a participação ativa dos pais e responsáveis, muitos dos quais também atuam como evangelizadores. Essa vivência conjunta fortalece o conhecimento espiritual tanto das crianças quanto das próprias famílias, promovendo um aprendizado coletivo, afetuoso e alinhado com a realidade da ACVE.



O objetivo não é “desenvolver” a mediunidade no sentido tradicional, mas sim acompanhar e acolher, de forma natural e amorosa, possíveis manifestações espirituais — evitando traumas, medos ou repressões.

Dessa forma, a EVAI se torna uma ponte entre a vivência familiar e o caminho espiritual da criança. Unidos pela fé, pelo amor, pela educação e pela disciplina, cuidamos das sementes do presente, que são os pilares do terreiro no amanhã.



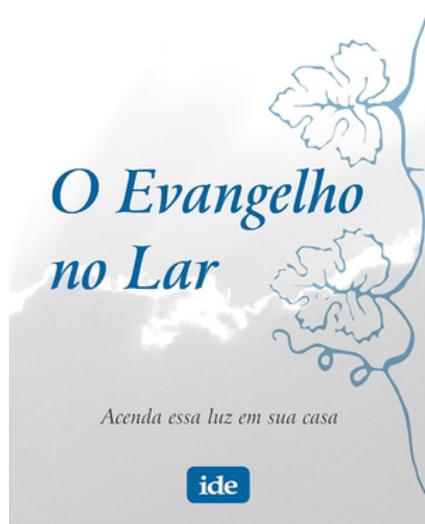


# O EVANGELHO NO LAR PELA ÓTICA DA CRIANÇA

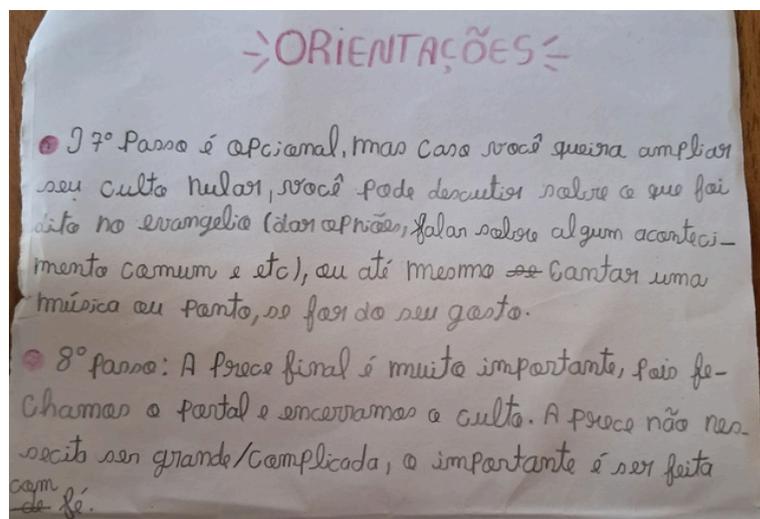
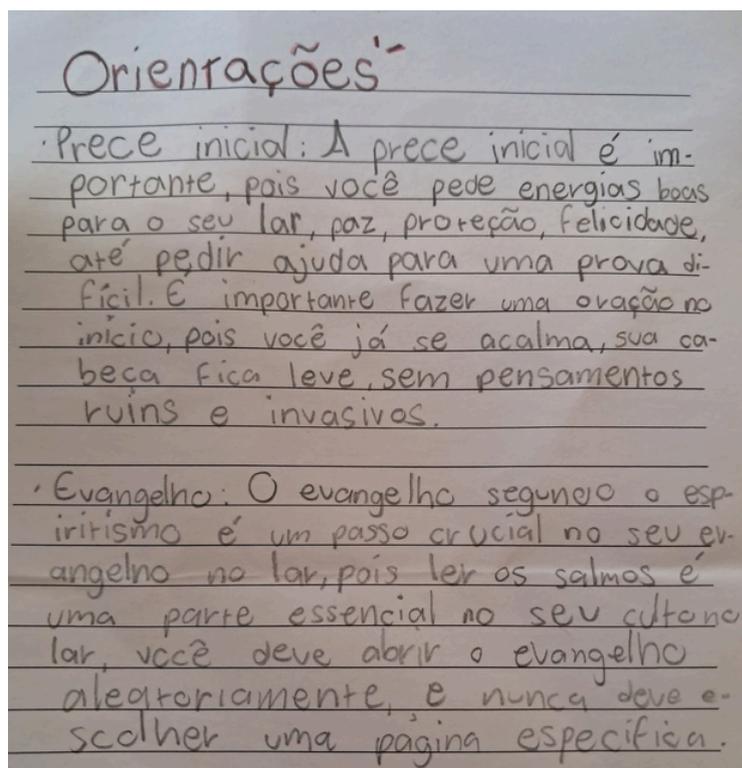
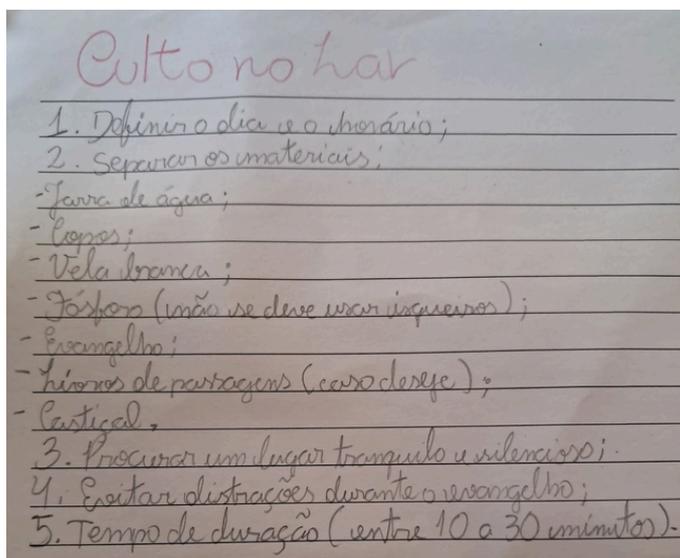
Médium do ACVE

○ Evangelho no Lar é um momento especial em que a família se reúne para aprender e refletir sobre os ensinamentos de Jesus. Uma reunião de amor, onde todos oram juntos e aprendem a ser melhores. É uma oportunidade de fazer perguntas, entender valores como respeito, bondade e perdão, e sentir a presença de Deus no coração.

As músicas, as histórias e as orações tornam tudo mais leve e alegre. Ao crescer com essa prática, a criança aprende a lidar melhor com os sentimentos, respeitar os outros e confiar na força do bem. Ela percebe que a paz começa dentro de casa e que cada um pode fazer a diferença com atitudes de amor.



As crianças da Evangelização Infantojuvenil (EVAI) produziram uma cartilha, com passo a passo da ritualística do Evangelho no Lar, de um jeito muito especial.





# Ô, CURIMBEIRO

Médium do ACVE

## Cadência Oculta

Nossa consciência nem sempre percebe todos os acontecimentos que nos afetam. Por exemplo, basta poucos instantes de atenção para sentir o ritmo das batidas do coração. Outros processos biológicos também possuem ritmo: respiração, ciclos de sono, ondas cerebrais, renovação celular e ritmos hormonais pulsáteis. Nosso corpo funciona como uma orquestra.

Esses ritmos se sincronizam entre si e com o ambiente (luz, temperatura, alimentação). Quando um se desajusta — como no jet lag ou na insônia — vários outros também entram em descompasso.

Estudos mostram que ouvir música ao vivo sincroniza batimentos e respiração entre pessoas, independentemente do gosto musical ([Frontiers in Physiology](#)). Concertos de música clássica alinham coração, respiração e até reações da pele de estranhos ([earth.com](#)). Cantar em grupo unifica ritmos cardíacos, indo além da simples sincronização da respiração ([PMC7506073](#)).



O ritmo está na essência do corpo e da alma. Ramatís destaca o impacto do ritmo nos trabalhos espirituais. Já os ogãs atentos e os manipuladores de energia desvendam e utilizam o poder oculto do ritmo nos fenômenos extrafísicos. Todos esses fenômenos possuem uma forma cadencial de percorrer o espaço-tempo extrafísico. Mesmo quem acha que não possui musicalidade não pode fugir desse axioma: o ritmo é inerente à vida, basta sintonizar-se com calma. A curimba é uma ótima forma de sentir essa magia e aprimorar o ritmo. Aproveite-a.

O ritual nada tem de credice ou mistério, mas é ordem, graduação técnica e coerência desdobrativa, regendo e consagrando o ritmo, a sucessão e a manifestação das coisas. Magia de redenção, cap. I, pag 23

"Mantras", como peças idiomáticas consagradas pelo uso superior, são letras e sílabas de articulação harmoniosa. Quando pronunciadas num ritmo ou sonoridade peculiar e sob forte concentração mental, elas despertam no organismo físico do homem um energismo incomum, que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual. Magia de redenção, capítulo II, pag 37

Palavras como amor, paz, perdão, mansuetude, ternura, esperança, bondade, embora sejam vocábulos comuns e de uso no mundo profano, já possuem sentido para servirem como verdadeiros "mantras" em cursos esotéricos, lojas maçônicas, igrejas e templos religiosos, desde que sejam pronunciadas dentro do ritmo sonoro e da disciplina que lhes é própria. Magia de redenção, Cap. II, pag 38



## Vamos cantar, irmãos de fé?

Fui no jardim colher as rosas  
A vovózinha deu-me a rosa mais formosa  
Fui no jardim colher as rosas  
A vovózinha deu-me a rosa mais formosa  
Cosme e Damião, ÔOOOh Doum  
Crispim, Crispiniano  
São os filhos de Ogum  
Cosme e Damião, ÔOOOh Doum  
Crispim, Crispiniano  
São os filhos de Ogum





# SALVE AS FOLHAS

Médiuns do ACVE



**A**s rosas brancas ocupam um lugar especial dentro das práticas da umbanda, são utilizadas em diversos rituais e preparações voltados para a purificação, a paz espiritual e o equilíbrio emocional. Seu uso é frequente em banhos, defumações e oferendas, especialmente quando se busca acalmar energias densas, promover a harmonia ou atrair boas vibrações. A cor branca, símbolo de pureza e serenidade, reforça a intenção desses trabalhos e torna a rosa branca uma poderosa ferramenta de limpeza espiritual e de conexão com as forças da luz.



Essas flores são particularmente associadas a orixás de vibração mais suave e amorosa, como Oxalá, Iemanjá e Obaluayê. Em oferendas a Oxalá, por exemplo, as rosas brancas ajudam a invocar sua energia de paz, fé e elevação espiritual. Já nos trabalhos com Iemanjá, elas representam o amor incondicional e o acolhimento materno e são ofertadas nas praias como um gesto de devoção e pedido de proteção. Com Obaluayê, embora este orixá esteja ligado à cura e à terra, as rosas brancas também podem ser utilizadas em momentos de súplica por saúde e renovação, trazendo suavidade à sua energia intensa.

Além disso, as rosas brancas também são utilizadas em oferendas aos erês e ibejis, entidades ligadas à alegria, à pureza e à inocência das crianças. A rosa branca, nesse contexto, representa reverência, pureza, paz, lealdade e amor genuíno. É uma flor que carrega consigo o mistério da simplicidade e da doçura, ideal para rituais que pedem leveza, harmonia e equilíbrio emocional.

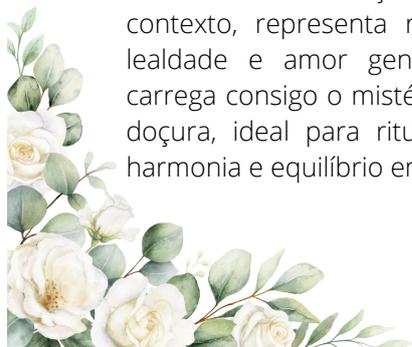
Em banhos, as rosas brancas atuam com uma limpeza sutil, mas eficaz. Por serem de energia suave, podem ser usadas, inclusive, em banhos para acalmar crianças agitadas, nervosas ou desobedientes. Também são indicadas para momentos de ansiedade, angústia ou insônia, pois acalma o espírito e auxilia na reconexão com a tranquilidade interior. Seu uso favorece ainda o despertar de sentimentos de fraternidade e amor ao próximo, o que a torna uma aliada em processos de autoconhecimento e evolução espiritual.

As rosas brancas também são conhecidas por auxiliar no desenvolvimento de faculdades psíquicas, como a intuição e a percepção espiritual. Ao preparar um banho ou uma oferenda com intenção clara, essa flor pode atuar como um portal sutil para acessar planos espirituais mais elevados, fortalecendo a mediunidade e a sensibilidade energética.

Além do campo espiritual, a rosa branca também possui propriedades reconhecidas na medicina natural. A variedade em forma de cacho, por exemplo, é usada para tratar sintomas de ansiedade, nervosismo, problemas uterinos, corrimentos vaginais e até para limpeza e revitalização da pele. Assim, une o poder curativo da natureza com o sagrado das práticas ancestrais.

Cada rosa carrega um mistério em si. Cada cor vibra numa frequência específica, trazendo significados e aplicações distintas. A rosa branca, em especial, é o símbolo da paz interior, da cura emocional e da ponte entre o plano físico e o espiritual. Por isso, seu uso na umbanda não é apenas decorativo, mas profundamente simbólico, um elo entre o mundo visível e o invisível.

*\*É sempre importante recordar que médiuns do ACVE não prescrevem banhos, sendo uma prerrogativa dos dirigentes da Casa e das entidades que os acompanham.*

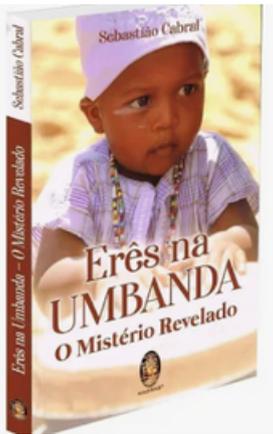




# UMBANDA TEM FUNDAMENTO. É PRECISO CONHECER

**A** cada edição, o jornal Estrela Guia de Aruanda traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.

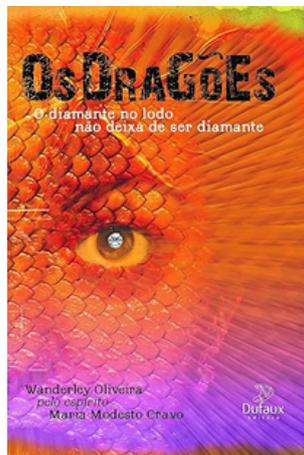
Confira, a seguir, algumas sugestões de obras literárias:



Narrativa de Sebastião Cabral que mostra a importância de algumas falanges que atuam no plano espiritual em benefício dos espíritos encarnados. Em destaque, são citados os grupos dos caboclos e a organização dos pretos-velhos, que compõem a falange de

mentores e guias de luz que comandam os trabalhos executados por esses espíritos da falange dos erês dentro dos terreiros de umbanda. O autor revela quem são os erês, como eles atuam nas giras de umbanda, onde vivem esses espíritos, entre outros temas relevantes. Também explica como é a atuação das crianças espirituais com os consulentes ao oferecerem seus doces e brinquedos.

Romance espírita em que o leitor se depara com um relato leve e comovente sobre organizações da maldade no submundo astral e quais são os laços que a humanidade ainda mantém com esses corações, mesmo quando iluminados pelo conhecimento espiritual. A obra de Wanderley Oliveira, pelo espírito Maria Modesto



Cravo, relata a dinâmica dos atendimentos no Hospital Esperança e fora dele, amparando cristãos e pessoas de todas as religiões, que desencarnam em situação dolorosa. Como a história de Matias, uma alma atormentada que serviu durante séculos à comunidade dos dragões.

## CONTOS, CRÔNICAS E RECONTOS

por médium do ACVE

### No limiar do ser

Um dos maiores desafios da ciência moderna é compreender profundamente os mistérios da consciência. Áreas como neurociência, psicologia, biologia molecular e engenharia biomédica estudam a estrutura, anatomia, conexões, espessura e densidade do cérebro. Nessa área, a ciência já alcançou avanços significativos.

Entretanto, a consciência — a experiência qualitativa das impressões sensoriais — continua sendo praticamente um mistério.

A ironia? A própria consciência, que torna possível a investigação científica é um dos fenômenos menos compreendidos pela própria ciência. Parece que não podemos reduzir a mente apenas aos processos físicos.

Muitos filósofos relacionam a consciência à alma. Para Platão, a alma é a essência imortal que, ao recordar as verdades eternas, manifesta a consciência que nos guia além dos limites do corpo e do tempo. Santo Agostinho, por sua vez, entendia que a alma é imortal, criada por Deus, e que a consciência é a voz interna onde Deus se manifesta.

René Descartes defendia o dualismo entre mente e corpo, sendo o corpo uma máquina e a alma um ser pensante que interage com ele — segundo ele, na glândula pineal. Allan Kardec via a alma como o espírito imortal encarnado, portador de uma consciência moral que se aperfeiçoa por meio de múltiplas existências corporais.

David Chalmers, filósofo contemporâneo da mente, considera a consciência um “problema difícil” para o materialismo. Para ele, mesmo que expliquemos toda a atividade neural, permanece a questão: por que essa atividade produz experiência subjetiva?

Na prática, alguns fenômenos que envolvem a consciência são difíceis de explicar pelo paradigma materialista. Experiências de quase-morte (EQM), projeção astral, síndrome do membro fantasma, experiências místicas e estados alterados de consciência, desdobramento da consciência em pacientes com anóxia (falta de oxigênio no cérebro) ou traumas cerebrais, e fenômenos parapsicológicos são alguns exemplos.

De todo modo, temos uma certeza: o corpo, frágil, perecerá um dia. Quanto à consciência, na dúvida, alimente-a em Cristo.